



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Alana Celoni

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem. Rua Dracenas nº 1472, Jardim das Violetas, Sinop/MT. (66)99997-9588. lanna.celoni.ac@gmail.com.

Cezar Augusto da Silva Flores

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universitário de Sinop. Enfermeiro e Pedagogo. Mestre em Educação. Av. Alexandre Ferronato nº 1200, Cidade Jardim, Sinop/MT. (66)99985-6906. cezarflores2010@gmail.com.

Neide Tarsila da Costa Araújo

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universitário de Sinop. Enfermeira. Mestre em Educação. Av. Alexandre Ferronato nº 1200, Cidade Jardim, Sinop/MT. (66)99989-8478. neidetarsilaufmt@gmail.com.

Resumo

O projeto de extensão “Formação política: educação, ética, moral e cidadania” surgiu no início de 2015 na cidade Rio Paranaíba, através de iniciativa dos alunos Wellington S. Santos e Thales Albino e dos professores João Alfredo e Áurea Lúcia da Universidade Federal de Viçosa campus Rio Paranaíba. O objetivo geral do projeto é conscientizar os alunos do Ensino Médio, por meio de práticas pedagógicas de noções de política, ética, moral e cidadania, a fim de despertar-lhes o interesse pela área (política) e desenvolver o senso crítico como critério de avaliar e refletir sob a organização da sociedade e os valores da cidadania, através de estudos ministrados nas aulas regulares de Sociologia ou Filosofia. O projeto proporcionou grande experiência e aprendizado aos seus membros. Essa experiência e a liberdade para experimentar novos métodos tornou possível instruir os alunos de temas complexos como política, moral e ética de maneira suavizada e mais interessante. Ao longo dos dois anos desse trabalho, foram desenvolvidas diversas atividades, procurando abordar os temas com maior simplicidade e de forma a torná-los mais

Luciene Mantovani da Silva Andrade

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universitário de Sinop. Enfermeira. Mestre em Educação. Av. Alexandre Ferronato nº 1200, Cidade Jardim, Sinop/MT. (66)99995-4226. lumasil.enf@gmail.com

Patrícia Reis de Souza

Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Campus Universitário de Sinop. Enfermeira. Doutora em Ciências. Av. Alexandre Ferronato nº 1200, Cidade Jardim, Sinop/MT. (66)99916-1108. patriciareisenfermagem@hotmail.com.

através aos alunos. Através de questionários aplicados periodicamente, foi possível melhorar gradativamente a metodologia e assim alcançar com êxito nossos objetivos.

Palavras chaves: Educação em Saúde. Aconselhamento. Enfermagem em Saúde Comunitária. Desenvolvimento da Comunidade. Estilo de vida.

Resumen

La aplicación de las medidas que influyen en la mejora de la calidad de vida y estilo de vida, tiene un impacto positivo como un factor protector para el desarrollo o no el control

de las enfermedades crónicas no transmisibles, que afecta a alrededor del 40% de la población. Este artículo fue el resultado del proyecto de ampliación, registrada en virtud del número 160320161459131217 SIGProj, desarrollado en 2016 por los estudiantes del curso de enfermería de la Universidad Federal de Mato Grosso, Campus de Sinop, en conjunto con la Escuela Municipal Profesor Jurandir Liberino de Mezquita en la ciudad de Sinop / MT. Las acciones educativas se trabajaron con los estudiantes de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), destinados a la prevención y promoción de la salud. Las actividades de extensión se llevaron a cabo durante las reuniones que tuvieron lugar la semana en la escuela, se utilizaron, pósters, recursos audiovisuales para facilitar la orientación. Participó en las acciones de 41 estudiantes de entre 15-75 años de edad, de ambos sexos. Hemos observado que las personas con estilo de vida sedentario y viven los hábitos poco saludables tienden a desarrollar enfermedades crónicas, añadiendo a la historia familiar como un factor relevante para el riesgo. El conocimiento de las condiciones saludables para la salud facilita en el proceso de cambiar el estilo de vida de las personas, centrándose en la prevención y promoción de la salud.

Palabras-clave: Educación en Salud. Consejo. Enfermería en Salud Comunitaria. Desarrollo de la Comunidad. Estilo de Vida.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se caracterizam por ter uma etiologia incerta, múltiplos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado, origem não infecciosa além de estarem associadas a deficiências e incapacidades funcionais (OPAS, 2005). Entre as mais importantes estão a hipertensão arterial, o diabetes, as neoplasias, as doenças cérebro vasculares, as doenças pulmonares obstrutivas crônicas (BRASIL, 2005, p. 17).

Atualmente as doenças crônicas representam uma ameaça para a saúde e desenvolvimento de todas as nações. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima cerca de 36 milhões as mortes anuais por esse grupo de doenças, cujas taxas de mortalidade já são muito mais elevadas nos países de renda baixa e média (MALTA, SILVA JR, 2013, p. 152).

Afetam mais as pessoas de baixa renda, uma vez que estas são as mais expostas aos fatores de risco e com menor acesso aos serviços de saúde. Existem fortes evidências que demonstram que os determinantes sociais como educação, ocupação, renda, gênero e etnia têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida, alto grau de limitação das pessoas em suas atividades de trabalho e de lazer, além de ocasionar impactos econômicos negativos para as famílias, as comunidades e a sociedade em geral (MALTA *et al*, 2014, p. 4342).

Pode-se também projetar à carga de doenças crônicas, certos fatores de risco, como hipertensão, tabagismo, antecedentes familiares, colesterol alto, baixo consumo de frutas e hortaliças, sobrepeso e obesidade, sedentarismo, além do consumo abusivo de álcool (GOULART, 2011, p. 11).

Entre a população brasileira, os homens registram os maiores percentuais de doenças crônicas. O índice de excesso de peso na população masculina chega a 50,9% contra 49,1% na população feminina, embora não exista uma diferença significativa entre os dois sexos. Em relação à idade, os jovens (18 a 24 anos) são os que registram as melhores taxas, com 38% pesando acima do ideal, enquanto as pessoas de 45 a 64 anos ultrapassam 61% (PORTAL DA SAÚDE, 2014, p. 01).

Um conjunto de fatores de risco pode contribuir para o aparecimento de doenças crônicas, dentre eles, podemos citar os hábitos alimentares, a inatividade física, o tabagismo, o abuso de álcool, a idade e a hereditariedade. Os fatores de risco podem ser divididos entre os passíveis ou não de modificação pelo indivíduo, como por exemplo, os hábitos alimentares, a prática de atividade física, o tabagismo e a ingestão de bebida alcoólica são escolhas de cada um, enquanto o envelhecimento e as condições de saúde herdadas são imutáveis (NOVAIS; LEITE, 2011, p. 2).

Apesar da gravidade das Doenças Crônicas não Transmissíveis e do aumento de sua incidência, grande parte poderia ser evitada através da prevenção a partir de uma dieta balanceada, prática de atividades físicas, não ingestão de bebida alcoólica, não utilizar o tabaco, ter uma boa qualidade de sono, permanecer no peso ideal, entre outras medidas.

As Doenças Crônicas não Transmissíveis mais frequentes, como as doenças cardiovasculares, o diabetes e o câncer, compartilham vários fatores de risco, a OMS propõe uma abordagem de prevenção e controle integrados, focada em todas as idades e baseada na redução dos seguintes problemas: hipertensão arterial, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, inatividade física, dieta inadequada, obesidade e hipercolesterolemia (SILVA, COTTA e ROSA, 2013, p. 344).

Na busca de melhorar a qualidade de vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade

Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop, um Projeto de Extensão realizado semanalmente em uma escola municipal de Sinop, Estado de Mato Grosso, com os estudantes da EJA do período noturno. Participaram da ação de extensão, quatro (04) professores do curso de Enfermagem, seis (06) acadêmicas também do curso de Enfermagem, quatro (04) professores da escola municipal, uma (01) coordenadora pedagógica também da escola municipal, e aproximadamente 41 estudantes da modalidade EJA. As ações do Projeto de Extensão foram realizadas durante os meses de maio a dezembro de 2016 no âmbito escolar.

Na busca de identificar tanto os fatores predisponentes para o desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis e quanto outros fatores que levam a formação dessas enfermidades, como o tabagismo, o alcoolismo, a obesidade, entre outros, foram realizadas atividades educativas na tentativa de conscientizar os estudantes através da Educação em Saúde, para a prevenção e promoção de hábitos saudáveis que melhoram e amenizam tais problemas de saúde, para, assim, obterem uma melhor qualidade de vida.

Nessa ação, que faz parte da formação acadêmica e profissional da Enfermagem, trabalhar a Educação em Saúde na comunidade, visando à intervenção da ciência na vida cotidiana das pessoas. As ações de Educação em Saúde devem ser realizadas por meio de aconselhamentos interpessoais ou impessoais, pois se trata de uma importante vertente para a prevenção que deve ser voltada a atender à população de acordo com sua realidade (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

A participação e interação das acadêmicas do curso de Enfermagem com os estudantes da EJA, foi um dispositivo potente de Educação em Saúde, acontecendo trocas de informações e conhecimentos entre os próprios estudantes e destes com a equipe de saúde. Essa abordagem estimula a reflexão sobre o adoecimento e os fatores envolvidos nesse processo para, a partir disso, estimular formas de autocuidado e mudança de atitude. Assim, foi necessária uma preparação prévia dos assuntos, adequando as dimensões abordadas de acordo com objetivo proposto nos encontros e ao perfil dos usuários. Foram privilegiadas abordagens criativas que envolvam a participação coletiva (BRASIL, 2013, p. 21).

Em consequência das ações realizadas com os estudados, obtivemos alguns dados, a partir dos quais analisamos os hábitos de vida e o histórico familiar dos indivíduos matriculados no programa EJA da “Escola Municipal Professor Jurandir Liberino Mesquita”.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto de Extensão foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, em parceria com a “Escola Municipal Professor Jurandir Liberino Mesquita”, na cidade de Sinop, Estado de Mato Grosso, Brasil, nos meses de maio a dezembro de 2016.

Os participantes do projeto foram os estudantes da “Escola Municipal Professor Jurandir Liberino Mesquita”, localizada na Rua das Violetas, n. 2300, no bairro Jardim das Violetas, na cidade de Sinop - MT CEP: 78552-205, os quais cursavam a Educação de Jovens e Adultos-EJA, do período noturno. Participaram da ação aproximadamente 41 estudantes, com idade entre 15 a 75 anos, de ambos os sexos.

A direção da escola e os estudantes foram esclarecidos a respeito do projeto e dos encontros semanais, obtendo-se o consentimento para a realização das ações do projeto, e a participação voluntária dos estudantes e professores. Os participantes foram convidados a se reunir em uma sala disponibilizada pela instituição na qual foram realizados aconselhamentos, palestras, debates em sala, dinâmicas e rodas de conversa.

Os encontros eram auxiliados por materiais confeccionados pelos próprios acadêmicos como *folders*, cartazes, slides, entre outros, utilizando objetos de procedimentos de colposcopia para facilitar no processo ensino-aprendizado. Durante a realização das ações de Educação em Saúde, foram coletadas informações referentes ao estado de saúde dos estudantes, como também seu estilo de vida e práticas de saúde, dessa forma foram registrados os dados antropométricos de cada estudante, obtendo também informações como idade, sexo, doenças crônicas, histórico familiar, tabagismo, ingestão de bebida alcoólica, pressão arterial, altura, peso, IMC e circunferência abdominal.

Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva simples que desenvolve e disponibiliza métodos para resumo e apresentação de dados estatísticos, utilizando-se de tabelas, com o objetivo de facilitar a compreensão e a utilização da informação ali contida (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006, p. 117). Para a representação dos dados, foi utilizado o programa Excel® 2013.

O aconselhamento em saúde era apresentado a todos os participantes do grupo ao longo de cada encontro e reforçado nas ações individuais, ou em conversas informais após as ações do projeto. O aconselhamento em saúde consiste em um processo genérico de ajuda, é uma forma específica de trabalho que envolve desde orientações simples até estratégias de intervenção realizadas por profissionais de saúde.

O aconselhamento está voltado para a adoção estratégias para o melhoramento da saúde dos indivíduos, principalmente voltadas para uma alimentação saudável, prática regular de atividade física, permanência do peso corporal adequado, ingestão de dois litros de água, consultas regulares na Unidade Básica de Saúde. Tal estratégia apresenta uma boa relação custo-benefício, como redução do peso corporal, colesterol e triglicérides sanguíneos, diminuição de cardiopatias e outras cronicidades (ANDRADE *et al*, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização do Projeto de extensão, participaram 41 estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da “Escola Municipal Professor Jurandir Liberino Mesquita”, do período noturno. A cada encontro eram trabalhados variados temas solicitados pelos próprios discentes, sendo que em um desses encontros ocorreu um Plantão de Saúde para conhecimento dos participantes sobre seu estado de saúde, como demonstrado na Imagem 1

Imagem 1 – Realização do Plantão Saúde durante a execução do Projeto de Extensão



Fonte: Arquivo pessoal.

Participaram do Plantão Saúde 41 estudantes entre 15 a 75 anos de idade, de ambos os sexos. A distribuição do gênero entre os participantes foi de 51,22% (21) de homens e de 48,78% (20) mulheres. Não foi foco desta ação o levantamento dos dados sócios demográficos e outras características dos participantes.

Tabela 1 – Hábitos de vida dos Estudantes participantes do Projeto

Hábitos de vida	Total	Feminino n	Masculino n
Tabagismo	17,07% 7	7,31% 3	9,76% 4
Alcoolismo	31,70% 13	7,31% 3	24,39% 10
HAS	19,50% 8	12,19% 5	7,31% 3
Sobrepeso	36,50% 15	21,95% 9	14,63% 6
Obeso	14,60% 6	12,19% 5	2,43% 1
Limítrofe	48,70% 20	14,63% 6	34,14% 14

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nos dados coletados durante o Projeto.

Observou-se que uma grande parte dos estudantes vive acima do peso. Esta realidade é constata em outros trabalhos em que a complexidade que envolve a obesidade de forma globalizada é afetada pela determinação dos padrões alimentares, o que dificulta o planejamento de ações para

conter a epidemia crescente de obesidade, que se constitui hoje em um dos principais desafios para o enfrentamento das DCNT. Do período de 1974-75 para 2008-9, o percentual de brasileiros obesos cresceu 370% (de 2,9% a 16,6%), e de brasileiras obesas, 450% (de 1,8% a 11,8%) (DUNCAN *et al*, 2012).

O percentual de fumantes foi de 17,07%, sendo que a maior prevalência foi observada no sexo masculino com 9,76%, as mulheres apresentaram 7,31%. O tabagismo é mais frequente entre os homens, o percentual total de fumantes com 18 anos ou mais no Brasil é de 10,4%, sendo 12,8 % entre homens e 8,3 % entre mulheres (VIGITEL, 2015, p. 11). Com relação ao consumo de álcool, a prevalência foi de 31,7%, com relatos de uso frequente, compõem este percentual 24,39% dos homens e 7,31% das mulheres.

Pode ser observado o expressivo número de hipertensos no grupo, sendo composto por 19,5% dos discentes. Sobressai neste resultado o sexo feminino, que totaliza 12,19% do grupo, destes uma grande parcela dos estudantes relataram possuir histórico familiar de hipertensão e cardiopatias, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Histórico Familiar de Hipertensão e cardiopatias

Histórico Familiar	Total	Feminino	Masculino
Cardiopatias	12,20%	5	7,31%
Câncer	29,30%	12	21,95%
DM	41,50%	17	24,39%
HAS	21,95%	9	17,07%

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nos dados coletados durante o Projeto.

No que se refere ao histórico familiar, observamos uma grande similaridade com os resultados presentes no parâmetro de antecedentes familiares de Diabetes Mellitus, em torno de 41,50%; deste resultado somam-se 17 pessoas, sendo 10 pessoas do sexo feminino (24,39 %) e sete do sexo masculino (17,07%). Câncer vem em seguida com 29,30%, totalizando doze pessoas; destes, nove são do sexo feminino (21,95%) e três do sexo masculino (7,31%); hipertensão arterial sistêmica possui um percentual de 21,95%, sendo, sete do sexo feminino (17,07%) e dois do sexo masculino (4,87); por último, as cardiopatias com 12,20% sendo três pessoas do sexo feminino (7,31%) e duas do sexo masculino (4,87%).

Tabela 3 – Percentual de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) apresentadas pelos participantes do Projeto

Prevalência das DCNT no histórico familiar	Total DNCT		Feminino		Masculino	
1 Doença Crônica	43,90%	18	21,95%	9	21,95%	9
2 Doenças Crônicas	19,50%	8	19,51%	7	2,43%	1
3 Doenças Crônicas	7,30%	3	4,87%	2	2,43%	1
0 Doenças Crônicas	29,30%	12	4,87%	2	24,39%	10

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nos dados coletados durante o Projeto.

Ainda sobre os antecedentes familiares, notamos dentre os dados colhidos que algumas pessoas apresentaram uma, duas ou mais doenças crônicas. Por outro lado, alguns também relataram não ter o conhecimento sobre estas e/ou não as terem. Os que possuem apenas um fator de risco no seu histórico familiar totalizam 43,9%, dos quais se destaca 41,50% para diabetes mellitus, seguido de 29,30% para câncer, 21,95% para hipertensão arterial sistêmica e de 12,20% para cardiopatia. Os que apresentam duas doenças crônicas no histórico familiar são 19,50% e os que possuem três tipos de doenças crônicas são 7,30%. Aqueles que não souberam relatar e/ou não possuem nenhuma doença crônica somam 29,30%.

Podemos observar a necessidade de conhecimento dos estudantes em relação ao projeto realizado. Ao final das palestras, havia muita procura aos acadêmicos para tirar dúvidas pessoais ou até mesmo relatar as mudanças que estavam ocorrendo em suas vidas através do projeto, como adesão à atividade física e mudanças nos hábitos alimentares. O projeto, como uma atividade em educação em saúde, instruiu-lhes sobre hábitos saudáveis, prevenção e promoção da saúde, proporcionando o conhecimento de forma simples para o melhoramento da qualidade de vida.

Durante a realização do projeto, encontramos um conhecimento vago ou errôneo sobre os assuntos trabalhados nas formações em Educação em Saúde; essa situação motivava os acadêmicos a desenvolverem as ações propostas no projeto e a instigarem mais o conhecimento que seria transmitido aos estudantes. Observamos, também, que assim que lhes eram esclarecidos os assuntos, eram elaborados questionamentos e associações com outros assuntos, mostrando o resultado de conhecimento promovido pelo projeto.

A experiência proporcionada pelo projeto aos acadêmicos soma-se positivamente no preparo para a carreira profissional de futuros enfermeiros, tornando-os mais hábeis na comunicação aos clientes. O contato com esses estudantes pode desenvolver a destreza no contato com o próximo de forma mais humanizada, a partir de uma visão holística daqueles que estavam compartilhando suas experiências de vida, ensinando os acadêmicos a serem mais compreensíveis e facilitadores do conhecimentos. O projeto gerou um aprendizado mútuo a todos os participantes.

CONSIDERAÇÕES

O Projeto de Extensão foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Universitário de Sinop, em parceria com a “Escola Municipal Professor Jurandir Liberino Mesquita”, na cidade de Sinop, Estado de Mato Grosso, Brasil, nos meses de maio a dezembro de 2016. A Educação em Saúde ocorria semanalmente na escola para os estudantes de EJA em que se discutiam temas que englobam a prevenção e promoção em saúde.

Durante o Projeto de extensão foi registrado o estado de saúde dos estudantes, observaram-se alunos com doenças crônicas e outros com predisposição a desenvolvê-las. Fatores como obesidade, hipertensão, diabetes e cardiopatias, fatores de risco que se agravam pelo estilo de vida de cada estudante. Um dado relevante sobre esses estudantes é que a maioria relatou ser sedentário, fazer uso de tabaco, ingesta de álcool e uma alimentação desequilibrada rica em lipídios. Em todos os momentos, foram aconselhados a aderir a um estilo de vida melhor, evitando ou postergando possíveis complicações à saúde.

Apesar da importância do aconselhamento que ocorria aos estudantes da EJA, esta prática desenvolvida durante o Projeto de Extensão foi escassa em vista da real necessidade desse público pelo conhecimento para a melhoria na qualidade de vida, pois através dessa prática, pode-se gerar o conhecimento para a diminuição do risco do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e até mesmo o controle do padrão de saúde, visando à prevenção e controle de agravos juntamente com a promoção da saúde.

A realização e a conscientização do aconselhamento sobre a prática de vida saudável, melhorando o padrão alimentar, o estilo de vida, com o abandono do tabagismo e do alcoolismo além da adesão à prática de atividade física, de forma a promover uma vida mais saudável.

Nesse contexto, pretende-se a continuação do Projeto de Extensão de “Educação em Saúde para os estudantes da EJA” pelos próximos anos e forma a acompanhar o desenvolvimento dessa população quanto aos hábitos de vida e práticas de saúde, esperando que mais ações como essa possam ser desenvolvidas pelos órgãos públicos de saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. A.; TOLEDO, M. T. T.; LOPES, M. S.; CARMO, E. S.; LOPES, A. C. S. Aconselhamento sobre modos saudáveis de vida na Atenção Primária e práticas alimentares dos usuários. **Revista Escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v. 46 n. 5, p. 1117-1124, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n5/12.pdf> >. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis : DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>> Acesso em 08 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretrizes_doencas_cronicas.pdf>. Acesso em: 19 de janeiro de 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel-Brasil 2015: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/9da1e5004da664cba63ceecc35e661a7/Anexo+III+-+Apresentação+Vigitel+2015.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9da1e5004da664cba63ceecc35e661a7>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

DUNCAN, B.B.; et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 126-134, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46s1/17.pdf>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2017.

GOULART, F. A. A. Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios e para os sistemas de saúde. Brasília, 2013. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/06/Condicoes-Cronicas_flavio1.pdf>. Acesso em: 19 de janeiro de 2017.

MALTA, D. C.; SILVA JR, J. B. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. *Epidemiologia Serviço Saúde*. Brasília. v.22, n.1, p. 151-164, mar. 2013. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n1/v22n1a16.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2017.

MALTA, D. C.; GOSCH, C. S.; BUSS, P.; ROCHA, D. G.; REZENDE, R.; FREITAS, P. C.; AKERMAN, M. Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o suporte das ações intersetoriais no seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4341-4350, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4341.pdf>> Acesso em: 19 de janeiro de 2017.

NOVAIS, M.; LEITE, F. Hábitos de vida: Uma análise da alimentação, do sedentarismo e do tabagismo. **Instituto de estudos de saúde suplementar**, vol. 41, p. 1-10, fev., 2011. Disponível em: < <http://www.iess.org.br/TDIESS00412011Habitosdevida.pdf> >. Acesso em: 25 de janeiro de 2017.

OLIVEIRA, M. H.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: Uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) vol. 57 n. 6, p. 761-763, 2004 nov/dez. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28>. Acesso 25 de janeiro de 2017.

PORTAL DA SAÚDE. Vigitel. Ministério da Saúde. Obesidade estabiliza no Brasil, mas excesso de peso aumenta. 2014. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/17445-obesidade-estabiliza-no-brasil-mas-excesso-de-peso-aumenta> > Acesso em: 30 de janeiro de 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa em Administração**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA L. S.; COTTA, R. M. M.; ROSA, C. O. B. Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. **Revista Panam Salud Publica**, v. 34, n. 5 p. 343-350, 2013. Disponível em: < <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/8844/a07v34n5.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2017.